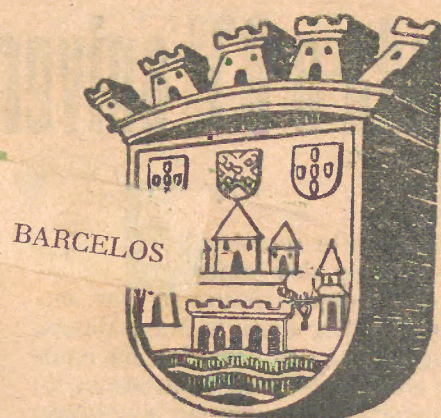


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Foi com clarividência que o Deputado

### Prof. Doutor J. Nunes de Oliveira debateu, na Assembleia Nacional,

## o tema «EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE»

Na Assembleia Nacional, o Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira, sempre atento aos problemas do ensino e educação da Juventude, interveio com autoridade no debate do Aviso-Prévio do Dr. Braamcamp Sobral.

Na sua qualidade de educador e de mestre, para quem a Juventude não tem segredos, Sua Excelência chamou a atenção dos responsáveis para os grandes males que afectam moralmente a mocidade em nossos dias.

Transcrevemos, a seguir, o seu notável e oportuno trabalho que reputamos de grande interesse para a educação da Juventude portuguesa:

«Ao iniciar esta intervenção, simples e despretenciosa no conteúdo mas grata à minha inteligência e à minha sensibilidade, cumpre-me começar por prestar a mais sincera homenagem a todos quantos em Portugal têm desenvolvido os maiores esforços e sacrifícios no sentido da valorização da nossa Juventude, sem nunca esquecerem que ela representa, antes de tudo, o melhor capital de que a Pátria pode dispor no futuro.

Por outro lado também não devemos esquecer, pois seria injusto, a preocupação sempre crescente do Estado português com as condições de vida, com o bem-estar, com o desenvolvimento físico, com o ambiente de estudo da Juventude, embora nem sempre com aquela intensidade que seria para desejar, mergulhado numa letargia para a qual não se encontra justificação aceitável.

Os grandes princípios, as grandes certezas também não deixaram de ser superiormente definidas e o certo é que vêm sendo invocados através dos tempos por muitos dos que devotadamente vivem as inquietudes da Juventude que é sã e generosa e aprecia quem bem a oriente. E nessa linha de pensamento ainda recentemente o ilustre titular da pasta da Educação Nacional produziu as palavras que não resisto à tentação de transcrever:



Prof. Doutor NUNES DE OLIVEIRA

«Pomos acima de qualquer controvérsia Deus, como primeiro princípio de que deriva tudo o mais. Consideramos intangível a Pátria, como expressão intemporal e unitária do todo nacional, na pluralidade dos territórios por que se reparte geograficamente. Lutamos pela pureza da Família, em cujo intimismo, e só nele, pode o ser humano encontrar a verdadeira felicidade e a melhor escola de virtudes. Respeitamos e queremos bem dignificada a Autoridade legítima, em equilibrada conciliação com a Liberdade necessária. Ardemos na ânsia de uma cada vez maior justiça social, que proporcione a todos aquilo a que têm jus, na relatividade dos seus méritos. Comungamos num princípio de fraterna compreensão e solidariedade entre os Povos, alheios como somos a nacionalismos, que o nosso Governo sempre declaradamente condenou.

Numa palavra, não queremos senão ver os jovens educados no culto e prática das virtudes lusitanas, que fizeram a grandeza dos nossos Maiores, e que brotam, como linfa pura e cristalina, dessa fonte perene e sempre viva que é o Cristianismo».

### Não temos que apontar carência de ideário

Parece, por consequência, que uma vez envolvidos na magnitude do assunto em debate não temos que apontar carências de ideário, mas apenas chamar a atenção do Governo, e por que não a atenção das Famílias e da própria Igreja, para aspectos que não sendo novos nos aparecem sempre actuais e que importa não menosprezar para que se não corra o risco fácil da invasão da Casa Lusitana—que as correntes turísticas, diga-se de passagem, fa-

vorecem—por essas ondas de materialismo e de corrupção dimanados de um Mundo que continua enfermo e desorientado com as repercussões mais prejudiciais nas actividades individual, familiar, social e política, conducentes à negação dos melhores valores espirituais que fizeram de nós um povo grande e civilizador e que é necessário não consentir que se percam.

Alguém escreveu há longos anos, e porque as circunstâncias do momento com certeza o justificavam, que toda a arquitectura da Civilização ocidental havia sido sacudida até aos alicerces. Esta afirmação longe de ter perdido o sentido da oportunidade pode ser hoje referida talvez com motivos mais fortes e jamais igualados. E se nem tudo está ainda em ruína, apesar dos desmoronamentos a que temos assistido, isso se deve em grande parte à pertinaz e esclarecida política que temos desenvolvido, à verdade da nossa política Ultramarina multissecular, «no sentido da vocação histórica de Portugal com os exemplos de que é fecunda a história, exemplos de patriotismo, desinteresse, abnegação, valentia, sentimento da dignidade própria, respeito absoluto pela alheia», servindo-me de palavras do Senhor Presidente do Conselho.

Mas porque integrados num Mundo que prima pela incerteza, insegurança e ansiedade, que a nós adultos nos trás profunda inquietação, não nos pode surpreender uma certa excitação em que por vezes mergulham os mais jovens como que a denunciar uma acção destruidora dessa serenidade de espírito que por si só constitui já uma poderosa defesa.

(Continua na 2.ª página)

## Homenagem do Distrito de Braga ao titular das Obras Públicas Engenheiro ARANTES E OLIVEIRA

A maneira entusiástica como foi recebida em todo o distrito a iniciativa de homenagear no dia 2º do corrente, em Braga, o Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira, assegura à homenagem, desde já, um êxito sem precedentes.

Todos os concelhos do distrito estarão ali representados, nesse dia, em sinal de agradecimento a Sua Excelência pela renovação que vem realizando no País, designadamente no nosso distrito.

Barcelos é, também, devedor ao Senhor Ministro das Obras Públicas de uma quota-parte nesta arrancada de progresso, verificada na cidade e no concelho.

A Braga, pois, Barcelenses, a marcar a nossa presença na manifestação projectada e a contribuir para que a mesma atinja o brilhantismo que a personalidade do homenageado exige.

É o seguinte o programa das cerimónias:

Às 14,45 horas — Chegada a Ribeirão (Ponte da Trofa) de S. Ex.º o Ministro, onde será esperado pelas entidades oficiais, Municípios e forças económicas de todo o Distrito.

Às 15 horas — Organização do Cortejo Automóvel em direcção à cidade de Braga.

Às 15,45 horas — Recepção popular, com representações de todo o Distrito, no cruzamento da Rodovia com a Avenida Marechal Gomes da Costa.

Às 16 horas — Festiva inauguração da memória de reconhecimento da cidade, na rua Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, promovida pelo Município Bracarense.

Às 17 horas — Sessão Solene no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Braga. Homenagem das actividades económicas da região.

Às 19 horas — No templo dos Congregados, com a maior solenidade, missa celebrada pelo Venerando Arcebispo Primaz.

## Um pavoroso incêndio destruiu as secções de acabamento e serviços de exportação da Fábrica TEBE

Segunda-feira última, cerca das 13 horas, manifestou-se incêndio na FÁBRICA TEBE, destruindo completamente a secção de acabamento e a dos serviços de exportação. Actuaram prontamente, com denodo e eficiência, os Bombeiros de Barcelos e os de Barcelinhos, que conseguiram o sinistro se limitasse às duas secções em que o fogo se ateou, evitando o alastramento aos salões de produção, cuja perda agravaria enormemente os prejuízos e se tornaria em autêntica catástrofe.

No local, e com prontidão de assinalar, compareceram os Bombeiros de Espinho e Fão, respectivamente com duas e uma viaturas, vindo a seguir os Voluntários de Braga, os de Famalicão e os Famalicenses, cada uma destas corporações com sua viatura. Felizmente não chegaram a ser precisos os serviços dos Bombeiros de fora.

Os prejuízos são avultados.

## AINDA O 83.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Iniciou-se às 20,50 a tradicional ceia de confraternização, com a presença de umas 230 pessoas, entre Bombeiros e convidados. Verdeira assembleia geral, já não só da Associação, mas dos Barcelenses, para consagração dos seus Bombeiros. Ambiente de circunstância, no distinto salão nobre da Associação, presidindo à ceia Sua Ex.º o Governador Civil do Distrito, sentando-se à sua direita o Engenheiro Mário Azevedo—Presidente da Assembleia Geral da Associação, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. Francisco Rodrigues Torres e Dr. José Pereira Machado—Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barce-

linhos; e à esquerda da presidência, Aníbal Araújo—Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Inspector da Zona Norte do Serviço de Incêndios, Arcepreste de Barcelos, Eng.º João Duarte Velloso e Prior da cidade.

No final da ceia foram pronunciados diversos brindes, iniciados pelo brilhante discurso do Engenheiro Mário de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral da Associação, o qual transcrevemos a seguir, apenas nas partes principais, devido à exiguidade de espaço do presente número, em que terminamos estas notas de reportagem. No final deste discurso, foi entregue a única condecoração do ano, por 30 anos de bom serviço ao Bombeiro Sérgio

Augusto Miranda Lopes dos Santos, pelo Ex.mo Senhor Governador Civil. Seguiu-se o descerramento na galeria de honra da fotografia de uma senhora, que Barcelos inteiro respeita, amiga de sempre dos Bombeiros, D. Maria do Carmo Meira de Carvalho e também a fotografia de uma das melhores benfeitoras, a respeitável senhora D. Maria Correia de Oliveira da Cunha. Os convivas deliciaram-se a seguir com o empolgante improviso do Rev.º Prior de Barcelos, em mais uma demonstração da sua natural faéúndia, que entusiasmou a assistência, coroando com merecida e demorada salva de palmas o testemunho pessoal do orador, benefici-

(Continua na segunda página)

### Dr. Luís Fernandes de Figueiredo

Ocorre amanhã, dia 20, o aniversário natalício do Ex.mo Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente do nosso Município.

«Jornal de Barcelos», ac assinalar tão feliz data, saúda Sua Excelência com votos de que goze uma longa vida repleta das maiores felicidades



# Ainda o 83.º aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

ciado recente da obra e da acção humanitária dos solícitos e anónimos Bombeiros. A um orador, outro se seguia, distinto na palavra, senhor igual dos segredos da emoção, com mais uma alta prova de que, quem sabe dominar a palavra, também sabe dominar os actos, quem sabe dirigir-se a si próprio, também sabe comandar os outros, tal a confirmação que em nós deixou outra vez Carlos Martins, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, nossos vizinhos e amigos.

Tomou depois a palavra o Sr. António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, preciso e justo no seu discurso, verdadeiro hino ao Bombeiro, culminado com a explosão sincera e incontida de sentimento patriótico, que o próprio Bombeiro, também bom português, igualmente vive na nova epopeia do Ultramar, terminando entre ovações da numerosa assistência. Falou a seguir, circunspecto, como militar autêntico, e entusiasmado, como Bombeiro, que de certo modo é também, o Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, digno Inspector da Zona Norte do Serviço de Incêndios, que felicitou, acertadamente, as duas corporações locais pelo seu entendimento e pela sua cooperação. Depois, e como não podia deixar de ser, o discurso do Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara de Barcelos, que disse, com a ceia dos Bombeiros, fechar-se o ciclo festivo e familiar das festas do Natal, merecendo destaque a justa lembrança do maior amigo dos Bombeiros, de nós conhecido, o saudoso Sr. Manuel Augusto Vieira, saudado com quente e demorada salva de palmas. O presidente da Liga dos Bombeiros, no final do seu discurso, entregou a medalha de ouro, com 2 estrelas, com que fora distinguido pela Liga o Eng.º Mário Azevedo e que foi aposta por sua Ex.ª o Governador Civil, tendo ainda entregado ao Comandante Quintas a medalha comemorativa do 75.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, de que, a pedido destes, era portador. Encerrou esta longa e distinta série de discursos, o ilustre Governador Civil do Distrito, Ex.º Sr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro.

## O discurso do Sr. Eng.º Mário Azevedo

«É na qualidade de Presidente da A. G., desta A. H., que vou usar da palavra para os agradecimentos devidos e da praxe, nesta ceia de confraternização, do 83.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Nesta reunião, verdadeira A. G. desta colectividade, vemos representados todos os seus sectores, verdadeiros baluartes e razões de ser, desta Casa.

Os Bombeiros, digno Corpo Activo desta Corporação, que com o seu comandante, são no seu conjunto bem dignos desta festa a que todos nos associamos. Eles são afinal a razão de ser desta Associação, destas Festas, desta ceia de confraternização. Todos aqui estamos para demonstrar a esses anónimos do Bem Fazer, o nosso reconhecimento e público testemunho do quanto lhes estamos agradecidos.

Vemos também muitos sócios e amigos desta Associação Humanitária, muitos beneméritos, alguns dos quais são já a continuação de seus saudosos familiares.

Conjuntamente com outros homens bons desta Casa, presentes também, as ilustres delegações das Corporações amigas nas pessoas dos seus Comandos, Bombeiros ou directores. E como já vai sendo hábito, vieram também até nós as entidades oficiais que sempre nos têm dado apoio e carinho.

E pois uma verdadeira A. G. dos Bombeiros de Barcelos, única que se realiza anualmente, e que reúne os seus Bombeiros, os seus sócios, os seus directores, os seus benfeitores e os seus verdadeiros amigos.

Aqui devemos pois tratar dos assuntos desta Casa, ou de um modo generalizado, de Bombeiros.

Para V. Ex.ª, Senhor Governador, Doutor Francisco Pessoa Monteiro, que uma vez mais temos o prazer de ter dentro destas paredes como *lídimo representante do Governo e pessoalmente como homem bom do distrito*, o nosso obrigado. Tem V. Ex.ª distinguido esta Associação humanitária com as suas atenções, que muito agradecemos, e no demonstrado interesse que põe em estar presente no remate destas festas. É um gesto que muito nos desvanece, pois imprime a esta ceia assim presidida por V. Ex.ª nestes aniversários um alto brilho não só representando o Governo, mas pessoalmente pelas *excepcionais virtudes de V. Ex.ª como exemplo de bom português e ainda pela costumada palavra final com que V. Ex.ª nos honra*. Ela será a directriz no sentido bom, do bem fazer para mais um ano de luta.

Os nossos agradecimentos vão também para V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Mais um ano passado e mais umas quantas vezes nos abeiramos de V. Ex.ª e sempre tivemos uma boa resposta para os nossos problemas.

Começa V. Ex.ª por estes dias também um novo ano à frente dos destinos da nossa edilidade, que, graças a V. Ex.ª começa a ver delineados alguns melhoramentos. Parece ter começado um novo surto de progresso na nossa *adormecida Barcelos*. Muito se lhe agradece e o país que tenha de algum modo beneficiado esta Associação de Voluntários, que ao concelho que V. Ex.ª muito bem representa, dedica toda a sua actividade, actividade laboriosa e por vezes perigosa, que este corpo de Bombeiros procura realizar, sem a mais pequena renúncia e com alto sentido de humanitarismo. Mas também é certo que as entidades públicas entre as quais sobressai V. Ex.ª e a Câmara a que preside muito nos tem distinguido. Bem haja por tudo que tem feito pelos seus Bombeiros.

O orador, depois, saudou e elogiou o Inspector de Incêndios da Zona Norte e o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que relevantes serviços prestam ao Voluntariado, agradecendo-lhes tudo que têm feito pelos nossos Bombeiros, que o mesmo é por Barcelos e pela sua população.

«Aos Beneméritos e Benfeitores, e tantos eles são, uma palavra curta, mas sincera — obrigado.

*Cabe aqui uma saudade sincera e sentida pelo nosso Benemérito João Duarte, que deixou uma lacuna de difícil preenchimento.*

E entre os Benfeitores gostaria de destacar a acção benéfica e produtiva do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, sempre pronto a atender os problemas. Sua Ex.ª tem vindo a personificar a vontade indômita dos Barcelenses nas altas esferas governamentais, *na teimosia de não ficarmos para trás. Barcelos parece que acordou do seu amargurado sono de atraso, e foi graças à sua persistente doçura. Dessa acção nasceu o impossível, a criação do Liceu de Barcelos, realização de que a cidade ainda se não apercebeu verdadeiramente. É benefício para todos e também para este punhado de bons homens — os Bombeiros, que podem ver melhor encaminhados os seus filhos.*

Mas essa acção foi também exercida directamente, e mais expressamente, a quando a compra da nossa segunda ambulância, tendo conseguido substancial subsídio. Hoje, pode dizer-se que esse montante foi bem aplicado, pois o aumento de utilizações de serviços de ambulância é de molde a justificá-lo.

Depois de enaltecer a acção abnegada do Bombeiro pelo serviço público, acrescentou:

«Não há dúvida de que estes valiosos servidores necessitam de protecção justa, como seguros de acidentes condignos, pensões de invalidez que permitam o sossego da família e os prontos socorros devem ter seguro de acidentes, pelo menos, que permitam a quem as conduza um mínimo de segurança própria. Se assim não for, um sem número de dificuldades e preocupações podem surgir. E mais. Não em Barcelos propriamente, mas conhecemos casos em que esse alistamento é difícil ou feito em más condições e que como por vezes acontece ocasionam chamadas de Bombeiros demoradíssimas pelas distâncias que aqueles têm de percorrer ou pelas dificuldades que lhes antepõem. Assim por vezes não podem abandonar ou faltar aos seus afazeres, em exigentes patrões, que chegam a perguntar nos questionários de admissão se são bombeiros ou jogadores de futebol!

Bem conhecemos, como engenheiro que somos, a pressão das estatísticas e dos preços de custo, que se não impressionam com o fogo em casa do vizinho. O pior, no entanto, é quando ardem as fábricas e conjuntamente os escritórios com as suas estatísticas. Há que prever e pensar no assunto, pois também não concordamos que, por uma meda de palha que arda, tenha de se parar uma máquina de alta produção. Mas também não podemos deixar arder uma vivenda ou uma rua, porque os Bombeiros não podem faltar com perda de salários aos seus afazeres do dia seguinte.

O problema é de todos, aqui fica e como primeira solução alvitramos para os Bombeiros postos móveis de interligação com o quartel para se fazer uma segunda chamada de fogo «convencional». Os patrões poderiam então nesta segunda chamada de fogo deixar sair os seus operários, que por ventura sejam, ou melhor tenham a honra de vestir uma farda de Bombeiro Voluntário».

Agradeceu a seguir a honra da presença das corporações amigas associadas à festa e acrescentou:

«Uma citação especial para os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e ao seu Comandante António Araújo, que honra o cargo e o seu nome na tradição que já é da Corporação de além rio. Aos seus dirigentes de excelente e laboriosa acção vão também os nossos cumprimentos.

«Ao nosso Prior, que depois de grave desastre, aqui se encontra, para alegria e satisfação de todos, vão os desejos sinceros de restabelecimento total e rápido.

Agradeceu a seguir a presença das ilustres senhoras e gentis meninas que serviram a ceia e fez circunstanciadas e pertinentes considerações de ordem interna da associação, encerrando o seu criterioso e louvável discurso por entre aplausos gerais, afirmando:

«Para terminar, as minhas despretenciosas e obrigadas palavras, peço aos Bombeiros de Barcelos, aos seus Comandantes Quintas e Sousa Costa para fazerem o favor de se levantarem e ouvirem a salva de palmas que peço aos circunstantes lhes tribuam como testemunha da nossa homenagem e do nosso reconhecimento».

## CINE-TEATRO GIL VICENTE

Hoje, às 21,30, apresenta este cinema uma nova produção inglesa em estamancolor e ultrascopo:

### «Missão em Hong-Kong»

Um grande filme de aventuras na cidade dos mil mistérios. — Para maiores de 12 anos.

No domingo, 22, às 15,30 e às 21,30, a história maliciosa duma mulher, onde há pimenta, ritmo e alegria: «A Vida Amorosa de Moll Flanders» — em technicolor, para adultos.

## ASSEMBLEIA NACIONAL

### A intervenção do Prof. Dr. Nunes de Oliveira no debate sobre a «Educação da Juventude»

(Conclusão da primeira página)

#### Educar é uma arte que não está ao alcance de qualquer

A vida humana na terra como disse S. S. Pio XII «tem os seus altos e os seus abismos, ascensões e declínios, move-se entre virtudes e vícios, entre conflitos, sobressaltos e tréguas, vitórias e derrotas», mas porque assim é mais se justifica uma cuidada formação moral, intelectual e política da juventude, mais interessa ouvi-la e acolhê-la, mais importa saber aconselhá-la e orientá-la nas suas mais justificadas aspirações, aproveitando a sua generosidade de forma a que possamos construir um futuro verdadeiramente digno das nossas tradições, no culto dos mais altos ideais. Para isso é fundamental educar, mas educar é uma arte que não está, se me é permitido repetir palavras já por mim pronunciadas, ao alcance de qualquer, e que compete à Família e à Igreja, à Escola, e ao Estado, se possível numa colaboração mais próxima, confundidos num pensamento comum que crie um espírito e uma alma nacionais.

E para que sintamos como o problema da educação desperta entusiasmo, embora complexo pelas múltiplas facetas que encerra e que é da mais transcendente importância, bastará referir que dele se ocuparam algumas Encíclicas Papais, a ele se tem dedicado muitos estudiosos e no nosso País alguns trabalhos de real merecimento foram igualmente publicados. Seria por demais supérfluo da minha parte, até por que o autor do Aviso prévio a esses aspectos se referiu pormenorizadamente, voltar a repetir os motivos que fundamentam os direitos da Família, da Igreja, da Escola e do Estado em matéria de educação. Apenas conviria analisar até que ponto qualquer dessas instituições tem correspondido à missão que por direito lhes está confiada e também em que medida a entre-ajuda que deve existir se terá na realidade verificado. Neste ponto também o au-

tor do Aviso prévio produziu pertinentes considerações e de alguns aspectos me ocupei há cerca de três anos no Aviso prévio que então tive o prazer de apresentar.

Foi-me dado nessa altura o ensejo de pôr em evidência o resultado de uma observação que ainda se encontra radicada no meu espírito e que se refere à tendência que muitos pais têm de alijar a responsabilidade de educação dos filhos exclusivamente para a escola, como se esta pudesse porventura substituir totalmente os pais nas suas funções de educadores dos próprios filhos. Mas para que aqueles cumpram o que necessitam antes de mais é de uma instituição familiar à altura da elevada missão que lhe está confiada, de modo que os pais se sintam na verdade compenetrados e intimamente convencidos da grandeza e da transcendência dessa missão altamente honrosa que lhes cabe na educação dos filhos, missão tão delicada e importante que nesse aspecto bem se pode dizer que a Pátria neles põe as suas maiores esperanças.

E à Escola, à Igreja e ao Estado que iremos pedir?

Certamente tudo aquilo que transcende o âmbito familiar e que lhe é em absoluto complementar.

A Escola, insista-se mais uma vez, não pode rejeitar o papel que lhe cabe no seu duplo objectivo de educar. Para tal o professor tem de ser pedagogo e psicólogo e daí o cuidado que deverá haver no seu recrutamento e na sua preparação. Quanto a este último aspecto a criação de cursos especiais no sentido de os tornar bons formadores de caracteres e bons orientadores, só pode merecer o nosso vivo e incondicional aplauso. Essa intenção vem vincadamente expressa no Decreto-Lei 45.311, recentemente publicado, que reorganiza a Mocidade Portuguesa e constitui também o assunto principal de um dos capítulos do projecto do Estatuto da Educação Nacional há pouco tempo ainda anunciado ao País.

(Continua no próximo número)

## MECANIZAÇÃO DA LAVOURA MIHOTA

### Curso de Tractoristas

Promovido pelo Posto Agrário de Braga e Subsidiado pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, realizou-se no penúltimo sábado, na propriedade do Sr. Eng.º Manuel Sá Carneiro, o final do curso de Tractoristas iniciado há, aproximadamente, um mês.

Frequentaram o curso 21 indivíduos que, com bastante interesse, seguiram as lições ministradas pelo senhor Regente Agrícola António Matos, na parte técnica e de campo.

Na 5.ª e 6.ª-feira, prestaram exame de código e condução, tendo sido aprovados, 17 alunos. Foi examinador o senhor Eng.º Vieira de Sousa, da Direcção Geral de Viação.

As provas de campo estiveram a cargo dos senhores Engenheiros João Simões de Vasconcelos, Manuel José de Almeida e José Júlio Brito Limpo Trigueiros e dos Regentes Agrícolas Francisco Barreto e António Matos.

Todos os candidatos admitidos na primeira parte foram aprovados com excepção de um.

Este curso teve a colaboração do Grémio da Lavoura de Barcelos e das casas vendedoras de Tractores e material agrícola — «John Dear» e «David Brown» e ainda da «Mabor».

Estiveram presentes, mostrando a sua adesão e simpatia por iniciativas deste género, os senhores Jorge Dias de Araújo, em representação do Presidente da Federação das Casas, do Povo, os Directores do Grémio

da Lavoura local, Dr. António da Silva Rosa, Maia da Silva e Fernandes Figueiredo e o gerente do referido Organismo, Artur Mateus Lopes de Almeida e ainda os representantes das firmas «David Brown» e «John Dear», que tão gentilmente cederam, sem remuneração, não só o pessoal encartado — instrutor de condução — como os tractores para que tal empreendimento se realizasse.

#### Os indivíduos aprovados foram

Adelino Vilaça Peixoto, de Faria Américo Miranda da Silva, de Faria Albino M. F. Meira, de Vila Cova António C. Casanova, de Gilmondo António F. Silva, de Bastuço S. João António M. G. Zão, de Esposende Domingos da Mota Vieira, de Creixomil João dos Santos Ferreira, de Pedro Furada José Maria de Sousa Pimenta, de Creixomil Manuel António Baptista de Abreu de Balugães Manuel Correia de Azevedo, de Gómezes — Esposende Manuel A. Cachada, de Vila Cova Manuel da Costa Lopes, de Facha — Ponte do Lima Manuel Faria da Costa, de Faria Manuel da Silva Faria Simões, de Várzea Manuel da Silva Sousa, da Silva Manuel do Vale Rodrigues Areia de Perelhal.





Fralães, 9

Confraria da Senhora da Saúde

Por reconhecermos o quanto tem interessado aos devotos de Nossa Senhora da Saúde, tudo que se tem escrito com referência a esta Confraria, cá estamos com a consciência tranquila por não termos falseado a verdade, nem procurar o derrotismo, mas simplesmente com a finalidade de manter o prestígio desta Irmandade.

Como no dia 29 do corrente, serão nomeados os novos corpos gerentes para a sua administração, já diversas pessoas nos têm perguntado pelo nome do novo tesoureiro, mas nós como temos estado ausentes, também o ignoramos.

A administração de três anos pelo actual tesoureiro, Sr. Alberto Correia de Oliveira, foi por nós acompanhada com absoluto silêncio, confiados no desejo que ele afirmava de abandonar o seu mandato desta Irmandade.

Mas agora contraria essa afirmação e não há problemas, o que pretende é continuar.

Mesmo sem má vontade da nossa parte, temos em vista a pobreza com que ele organiza as festas de Agosto, românico já por exemplo a de 1966, abrilhantada por duas bandas de música, das mais baixas na categoria, destas redondezas.

Todos conhecem a romaria de Nossa Senhora da Saúde e não é fácil de calcular o número de peregrinos, mas nós vamos procurar a maneira que se nos afigura mais fácil para o podermos ajuizar.

Temos de contar que nem todos os visitantes deste Santuário, deixam a esmola e quando oferecem alguma coisa, é no geral o chefe da família e pelo que nos consta, rendeu à volta de trinta e cinco contos, tudo em moedas e notas de todos os valores, não falando nas outras ofertas em ouro.

Pelo exposto, julgamos não ser difícil acreditar-se no grande nú-

mero de milhares de peregrinos que nos dias 14 e 15 de Agosto por aqui passam.

Além disso, existe um grande movimento de devotos em todo o ano, quase diariamente, cujo rendimento não podemos precisar, mas que julgamos ser de regular importância.

Esperamos muito do Rev.º Padre António da Costa Pereira, pároco desta freguesia, a quem está confiada a escolha dos novos membros para a referida Confraria e também na publicação das contas da mesma, confirmando apenas a sua promessa feita na homília de uma missa.

Interesse público

Depois de tantas arrelias e mesmo prejuízos às pessoas, que por lapso passavam na nossa estrada, foi sinalizado o nome desta freguesia, com uma seta indicativa, na estrada nacional E 104.

Ao formularmos esse pedido para o Ex.º Sr. Director da Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Braga, incluímos também uma tabuleta com a indicação do Santuário da Senhora da Saúde, a exemplo de outras do mesmo género.

Porém esta ainda não foi colocada, mas confiamos a sua concretização no digníssimo Director deste Departamento.

Estamos muito gratos ao Ex.º Sr. Director do «Jornal de Barcelos», como medianeiro e deveras sensibilizados com o valioso auxílio do Ex.º Sr. Carlos Braga da Cruz, digníssimo chefe de Secretaria da Câmara de Braga, pela maneira como se interessou por uma causa a bem de todos e continuamos a pedir-lhe o seu apoio a fim da referida tabuleta ali ser colocada, o mais urgente possível.

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante do «Jornal de Barcelos», o nosso amigo Sr. José Ferreira Couto, o que muito lhe agradecemos. — C.

Da Franqueira

(Continuação da 4.ª página)

boridos pouco atingidos e com as águas límpidas do Rio Cávado e do mar.

Não é necessário aos barcelenses fazerem grandes deslocações para observar esse espectáculo oferecido pela neve.

No centro de seu concelho, a Franqueira os recebe, pondo-lhes à disposição, aqui, o que de mais encantador se pode desejar.

Beneméritos e benemerência

Antigamente surgiram com frequência, doações ou valiosas ofertas que almas caridosas punham ao desejo das mesas administrativas das irmandades e intuições.

Infelizmente, agora pouco disso se vê, pelo menos cá para os nossos lados.

Há necessidade de fomentar no

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

(Primeiro Cartório)

CERTIFICO que, por escritura hoje lavrada, no livro B, número 21, de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde folhas 61 a 62, ARMANDO DE AZEVEDO E SA, casado, com Alzira da Silva Carvalho dos Santos e Sá, gerente industrial, residente no lugar do Rio, da freguesia de Monte de Fralães, do concelho de Barcelos, ANA PEREIRA DE ARAÚJO E SA, casada com Gastão Pereira de Oliveira, doméstica, residente no lugar de Luscos, da mesma freguesia de Monte de Fralães, e DEOLINDA PEREIRA ARAÚJO E SA, casada com Manuel dos Santos Queirós, doméstica, residente no lugar de Felgueiras, da freguesia do Louro, do concelho de Vila Nova de Famalicão, e todos naturais da freguesia de Cambeses, do referido concelho de Barcelos, foram habilitados como únicos herdeiros do seu pai, MANUEL GOMES DE AZEVEDO E SA, proprietário, natural da indicada freguesia de Cambeses e falecido em 17 de Fevereiro de 1966, na sua residência, nos aludidos lugar do Rio e freguesia de Monte de Fralães, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens, com Helena Pereira de Araújo Campos, actualmente viúva, doméstica, natural da mencionada freguesia de Monte de Fralães e nela residente, no lugar do Rio.

Está conforme o original.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM, doze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,

João Alberto da V. Leite Pinto Coelho

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

Para os devidos efeitos se faz saber que por sentença de ontem, proferida no processo especial da justificação de ausência e qualidade de herdeiro, que corre seus termos pela primeira secção do Tribunal desta comarca, foi julgada justificada a ausência em parte incerta por mais de vinte anos, de António Ledo de Carvalho e José Ledo de Carvalho, ambos solteiros, maiores, com os seus últimos domicílios na freguesia de Alvíto São Martinho, desta comarca, e a sua presunção de que morreram, sendo em consequência habilitado como único e universal herdeiro, com a sucessão e entrega de todos os bens ou direitos da herança daqueles ausentes, sem prestação de caução, seu irmão Joaquim Ledo de Carvalho, solteiro, maior, agricultor, residente na dita freguesia de Alvíto São Martinho.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva Verifiquei:

O Juiz de Direito, Ajonso de Castro Mendes

(«Jornal de Barcelos», n.º 876 — 19-1-1967)

Perelhal, 15

E com grande satisfação que os moradores dos Lugares do Outeiro, Casal, Mouriz e Freixeiro viram transformadas as fontes de mergulho dos seus lugares. Assim já podem consumir a água das mesmas em boas condições de higiene.

Decorreram com agrado geral as Festas de Natal, tendo sido brilhante o cortejo de oferendas ao Menino Deus, este ano levado a efeito pelas criancinhas desta freguesia.

Embora de tenra idade, transportaram ofertas que, depois de leiloadas, renderam a importância aproximada de 4.000\$00, e que se destinam às várias despesas do Culto.

No passado dia 12 ocorreu o aniversário do Rev.º Pároco desta freguesia, Padre Manuel do Vale Meira, pelo que um grupo de amigos o foram felicitar e desejar-lhe muitos anos de vida, se possível, como pastor desta freguesia.

É no próximo domingo, dia 22, que é levada a efeito, pelos rapazes que este ano vão às inspecções militares, a Festa em honra de S. Sebastião, e que consta de missa cantada, sermão e procissão, e, será abrilhantada por uma cabine sonora. — C.

VENDEM-SE

AUTOMÓVEL com letra A, no concelho de Barcelos. Informa a Garagem Avenida-Barcelos

CASA com quintal, no lugar de Patreão, em Roriz. — Falar com o proprietário, José Martins Fernandes, do mesmo lugar

COMPRA-SE

CASA ou terreno para construção, dentro da área da cidade. É favor escrever carta fechada à Redacção deste Jornal, às iniciais M. C.

CARTAZ DESPORTIVO

(Conclusão da quarta página)

Jogos para domingo:

- Vizela — Gil Vicente
- Riopele — Vianense
- Monção — Fafe
- Prado — Valdevez
- Fão — Taipas
- Limianos — Vilaverdense
- Ancora Praia — Esposende

CLASSIFICAÇÃO

Equipa	Pontos
Vianense	7
Gil Vicente	6
Guimarães	4
Braga	3
Fafe	2
Limianos	2

Jogos para domingo:

- Gil Vicente — Vianense
- Braga — Guimarães
- Fafe — Limianos

TOTOBOLA - «Jornal de Barcelos»

Concurso n.º 18 — 22-1-67

EQUIPAS	1	X	2
Tirsense — Guimarães		x	
Salgueiros — Penafiel	1		
Académica — Leixões	1		
Porto — Braga	1		
Beira Mar — Sanjoanense	1		
A. Viseu — Covilhã		x	
Almada — Alhandra			2
Oriental — Montijo	1		
Benfica — Sporting	1		
Atlético — Belenenses		2	
Setúbal — CUF	1		
Seixal — Sintrense		x	
Olhaven. — Portimonense	1		

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O «Jornal de Barcelos»

Gil Vicente, 1 — Monção, 0

Jogo em Barcelos (campo Ribeiro Novo).

Árbitro: Rogério Moreira (Viana do Castelo).

Os grupos formaram:

Gil Vicente — Silva; Ferraz, Canário, Cibrão e Lopes, Sousinha e João Vieira; Clarito (Litos), Luís, Manolo e Raúl.

Monção — Amável; Fortunato, Cassiano e Mendes I; Chano e Rogério; Abel, Sano, Jorge, Tátá e Mendes II.

Ao intervalo: 1-0.

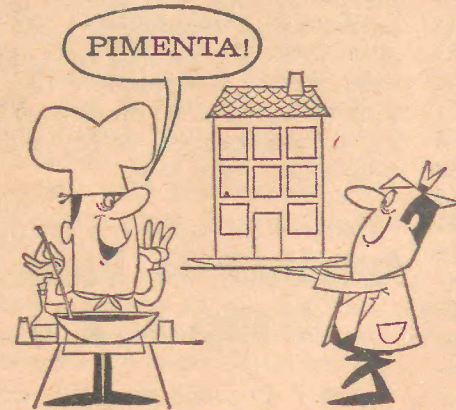
O único golo da partida foi obtido por Manolo aos 32 minutos.

Campeonato Regional de Juniores

(Fase final) — IV Jornada

Resultados gerais:

- Gil Vicente — Fafe, 4-0
- Vianense — Braga, 2-0
- Guimarães — Limianos, 2-1



Dinheiro!

Coloque-o bem

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais!

garantidos por 1 ou 12 anos,

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidade de pagamento. Vendemos directamente ou através de organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

Propriedade, construção e venda de

J. PIMENTA, L.ª DA

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Telef. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar.

Serviço permanente — Telefone 933670.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## DA MINHA JANELA...

**D**UAS tonalidades dominam o ambiente abarcado da minha janela: o azul claro do firmamento e o verde pálido dos campos.

Nada mais belo e repousante que a simplicidade e o sossego deste canto, em dia calmo, com céu diáfano, de leve tom anilado, em contraste suave e atraente com a gama dos esmeraldinos, destes vales e destes montes encantadores.

A natureza talvez se tenha enganado, se inverteu a ordem destas tonalidades, cujo transtorno não deixa de reflectir-se no ambiente humano. O verde é esperança e a esperança não é virtude terrena, Infeliz de quem espera, de olhos fitos apenas no homem. O azul, símbolo da nobreza, que tinge as alturas, esse, sim devia dominar a terra, para realce da virtude e da dignidade.

O verde, com o azul e o vermelho, são a base de outros tons, dando motivo a uma das mais surpreendentes maravilhas. Dos três, o verde é o mais sensível aos sentidos. E porque é o que mais os fere, talvez por isso é que o verde simboliza a esperança, a maior necessidade do espírito depois da fé,

só iluminável pela claridade, que apenas Deus sabe acender.

Verdades espirituais; realidades dominadas pelas técnicas modernas, filhas directas da ciência experimental, as quais, sensibilizando os sentidos, se dirigem à alma.

O verde é esperança: e sem esperança nada é possível na vida. Perder a esperança é morrer. Tirá-la, matar.

Lição — grande lição — me dá agora mesmo uma criança, aqui ao meu lado. Em papel branco faz um fundo amarelo. Sobre o amarelo passa o lápis azul. Surpreendida, exclama a pequenita; amarelo com azul, dá verde.

Pois dá, querida inocente, o amarelo dos dissabores e das desilusões, dominado pelo azul da nobreza e da dignidade, dá o verde da esperança, tão necessária para o espírito, como o pão para o corpo.

Por isso é que para o homem não basta a razão; precisa também da virtude, que dá sentido — e sabor — à vida.

Perturbar ou negar esta necessidade natural, é desfazer o que Deus fez, antecipando, mesmo neste mundo, perspectivas do inferno.

P. G.



## Da Franqueira

### A neve como espectáculo

Nos últimos dias caiu sobre a nossa região muita neve que, devido de parte os prejuízos e embaraços causados, teve o condão de nos proporcionar motivos de beleza singular.

Aqui, no alto da montanha da Franqueira, subiram, durante esses dias, muitas pessoas que propostamente vieram observar essa beleza, num delírio de graça e curiosidade.

Não podiam essas pessoas ter escolhido melhor local para satisfazer a sua curiosidade, porque do alto da Franqueira se desfruta no horizonte um panorama surpreendente como será difícil encontrar noutros locais.

Daqui se podem observar, claramente, as serras que circundam as regiões do Lanhoso e Gerês, do Vale de Tamel e Santa Luzia, da Falperra e Airó, como, no litoral, o Oceano Atlântico, desde Viana até à Póvoa de Varzim.

Como era belo esse espectáculo que a neve emprestava aqueles cumes embranquecidos em contraste com a verdura dos prados e ar-

(Continua na terceira página)

## A Comissão do MONUMENTO A JOÃO DUARTE voltou a reunir-se no atelier do Escultor Eduardo Tavares

Para apreciação da maquete para o Monumento, a Comissão reuniu na tarde de domingo, 8 de Janeiro, tendo-se dignado assistir a uma das suas reuniões Sua Ex.ª o Governador Civil do Distrito e Presidente da Comissão de Honra.

A Comissão voltou a reunir-se sábado último, mas no atelier do Escultor Eduardo Tavares, no Porto, e desta vez para apreciar dois estudos feitos pelo distinto Artista.

A escolha unânime incidiu sobre o segundo modelo, cuja forma definitiva o Escultor ficou de apresentar em 21 de Janeiro corrente, dia em que será apreciada, para aprovação final, por uma delegação da Comissão, constituída pelos Sr.s: Deputado

Nunes de Oliveira, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara M. de Barcelos; Aníbal de Araújo, Presidente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos; Arcipreste Alves Novais, Manuel Pereira da Quinta Júnior e António e José de Sousa Costa.

No encontro no Porto, de sábado último, além das personalidades já referidas, estiveram mais as seguintes: Prior de Barcelos; António Afonso Rego, Delegado Escolar; António Correia; José Ribeiro Gomes; António Augusto da Silva Costa; Rodolfo Gomes; Rogério da Costa Carvalho, Luís Pedras e José Lucindo Calás de Carvalho, todos membros da Comissão.

## Cartaz Desportivo

### Critérios...

Há-os de todas as formas e feitios! Por vezes até se amoldam com a chamada simpatia das coisas, quiçá das pessoas.

Por ser vulgar nem toda a gente repara no fenómeno, mas o certo é que se trata dum fenómeno conconcente com o singlar no emprego, no comércio, na indústria, no desporto, etc.

Lá diz a sabedoria popular «que mais vale cair em graça do que ser engraçado», e daí se adivinha todo o mundo da força impulsora que arrasta para os mais altos cumes e para a estabilidade mais firme as coisas, ou as pessoas, que têm a dita de gozarem o favor da simpatia.

O apontamento nada tem de malévolo, mas outrossim, a reflexão é quem nos dita o paradoxo existente entre duas coisas análogas, gozando uma o privilégio da simpatia e a outra a desdita de não o ter.

No entanto (convém acentuar para justificar o asserto), quere-nos parecer que existem males num e noutro lado, os mesmos defeitos até. Simplesmente uns são apontados com ferro em brasa, enquanto outros são perdoados com sobranceira e ainda com um sorriso, quando não com o estímulo do aplauso e incitamento.

Esta disparidade de trato a que nos tem sido dado assistir quando intervêm as equipas dos «juniores» e «seniores», do Gil Vicente F. C., no seu Campo de Jogos, exactamente com o mesmo público afecto e interessado, vibrando com os acontecimentos e as diversas fases de qualquer encontro, recebendo uns os favores e os outros o cáustico, de qualquer fortuito deslize, em que é pródigo o futebol.

Sabemos, muito ao contrário do que nos tem sido dito, que não existe nenhuma «quinta coluna» para o derrube de uma equipa, enaltecen-

do a outra. Do que se trata, isso sim, é deste fenómeno caprichoso e espontâneo da simpatia, por isso é que nos merece este leve apontamento.

Mas na razão directa está interessado o mesmíssimo Clube, melhor dizendo, o Clube de todos nós! O trato é que é diferente...

Forçando-nos a dizer, neste propósito, que não existem opiniões divergentes ou critérios dessemelhantes, mas algo de muita simpatia que dita lei.

Pena é que a «outra», a desprotegida, não tenha e receba os favores do aplauso e incitamento deste bom e pertinaz público gilista.

GUIMAR

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Riopele	16	14	1	1	56	12	29
Gil Vicente	16	12	3	1	34	12	27
Vianense	16	11	3	2	35	12	25
Vizela	16	11	1	4	35	14	23
Fafe	16	11	1	4	35	19	23
Taipas	16	9	2	5	36	10	20
Esposende	16	4	5	7	20	31	13
Fão	16	5	3	8	23	38	13
Monção	16	5	1	10	23	34	11
Âncora Praia	16	4	2	10	17	48	10
Limianos	16	3	3	10	23	21	9
Valdevez	16	3	2	11	19	56	8
Prado	16	3	1	12	23	40	7
Vilaverdense	16	1	4	11	15	47	6

### Resultados gerais:

- Gil Vicente — Monção, 1-0
- Esposende — Riopele, 0-2
- Vianense — Fão, 1-1
- Fafe — Prado, 7-3
- Taipas — Limianos, 1-0
- Valdevez — Vizela, 1-4
- Vilaverdense — Âncora Praia, 0-0

(Continua na terceira página)

## Grupo típico dos Gaiteiros de Fragoso

Por JOÃO CORREIA

Cenário maravilhoso para os prazeres do espírito, Barcelos, uma das cidades onde a beleza, o clima e a fartura deram as mãos, prova evidente da generosa dádiva da Providência a todos os indivíduos de boa vontade, inspirou, como sempre tem feito ao longo dos tempos, mais uma feliz família que a todo o País leva a grandeza da sua alma e das benesses com que foram dotados. Nada menos do que o Grupo Típico «Os Gaiteiros de Fragoso», composto por Pai e 6 filhos (3 de cada sexo), que tanto se tem evidenciado em todos os festivais e festas onde se tem exibido, quer pelo conjunto feliz e quase único em toda a Europa e pelas suas características peculiares, quer ainda pela melodia das inspiradas músicas e pela prova de boa vontade que todos, desde o mais pequeno, que ainda não chegou à idade escolar, até ao que, com propriedade, se pode considerar duas vezes chefe — da família e do conjunto, tem dado provas, provém da referida cidade de Barcelos, terra antiquíssima e cheia de tradições, onde uma desenvolvida lavoura e uma indústria de grande porte se completam e engrandecem sobremaneira. Imagine o leitor quanta felicidade não terá ao apreciar de perto esta família feliz de tocadores, cada um

actuando com o seu instrumento — gaita, clarinete, bombos e caixas, se ainda não esteve presente nas festas do Outono (Lisboa), Queima das Fitas (Porto), Cruzes (Barcelos), Tomar, Caminha, Melgaço, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Cardielos, Esposende, etc., onde o referido grupo se exibiu. Outras deslocações estão previstas para vários pontos do País, não apenas no ano passado mas, igualmente para 1967, onde todos, com a graciosidade das crianças e a habilidade e boa vontade de todos os componentes levarão uma mensagem de fraternidade e de beleza sem par.

J. C.

## Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima

Em 7 de Junho de 1964, no Samedio, o Senhor Arcebispo Primaz tornou pública a sua intenção de levar a Fátima a sua Arquidiocese durante o ano jubilar de 1967. Seria, assim, a primeira peregrinação oficial e colectiva da Arquidiocese de Braga àquele Santuário.

A realização deste voto terá lugar nos dias 10 e 11 de Junho deste ano cinquentenário das Aparições. (No próximo n.º daremos o programa)

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

**Garrafas vazias**  
Do Vinho do Porto 2\$00  
Do Espumante 4\$00  
Branças de 1 litro 2\$50  
Do Whisky 1\$20  
Rolhas de primeira qualidade  
**CASA ÁGUIA**  
Aven. dos Combatentes BARCELOS

**CÉSAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

**MÓVEIS**  
EVANGELISTA CARDOSO  
MOBÍLIAS em todos os estilos e aos melhores preços. Colchoaria e Tapeçaria  
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...  
(fixe sómente este caso)  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Telefone 82345 BARCELOS

**Animais — Aves — Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais os resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS  
E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEI 1A

**PENSÃO E RESTAURANTE**  
**Pérola da Avenida**  
Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de confraternização  
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia  
Tel. 8416 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camãs, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetas e Alcatifas  
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS